

### **História sincera da República – Leôncio Basbaum, um intérprete do Brasil**

A ideia de intérprete do Brasil remete a uma discussão conceitual ampla e qualificada por autores que, na maioria das vezes, versa sua produção por temas e conceituações que qualificam aspectos formativos da sociedade. Exemplos clássicos nesse sentido é a análise que Antonio Candido faz, num prefácio para edição comemorativa de “Raízes do Brasil” que afirma o caráter inaugural de uma tríade consolidada por estudiosos do tema; “Casa grande e Senzala” (1933), “Raízes do Brasil” (1937) e “Formação do Brasil Contemporâneo” (1942), são fundantes na possibilidade de chave heurística para explicar o somos.

Sempre há espaço para que autores de “segunda mão” apareçam como precursoras de conceituações originais e possam sim, fazer parte do Panteão daqueles que “pensam o Brasil”. “Os donos do poder” (1958), “Revolução Burguesa no Brasil” (1976) e outros são significativos nesse sentido, pois oferecem subsídios para ampliar o entendimento da formação do papel da Elite proprietária na construção do Estado – para Faoro, com forte caráter patrimonial – e sua medular ação contrarrevolucionário – na autocracia burguesa de Florestan. Dessa forma, um movimento crescente de interpretações e de entendimento da sociedade e das classes que a constituem e fruto de boa e pertinente análises.

O pernambucano Leôncio Basbaum (1905-1968) é um expoente dessa tradição, pois com capacidade de leitura e reflexão intelectual escreve em 4 volumes um compendio da estrutura política e social do Brasil.

Durante muitos anos toda uma produção intelectual associada a integrantes do Partido Comunista Brasileiro, fora ignorada na universidade por limites explicativos e equívocos heurísticos. O mais notório desses, que acabou ganhando espaço para polêmica em que somente um dos lados ganhou ressonância, de uma leitura da existência de feudalismo no Brasil. Devido ao assunto já ter espaço razoável, uma breve digressão do tema.

### **Trajetória da pesquisa:**

Resultado da formação de um grupo de pesquisa em História Econômica que procura traçar aspectos da produção intelectual do PCB, principalmente de autores que fizeram uma tentativa de entender a formação histórico do país. Em sua autobiografia “Tempos interessantes”; Eric J. Hobsbawm apresenta argumentos a respeito da produção intelectual dos historiadores ligados ao PCGB, aponta para a importância das obras históricas de, entre outros, Christopher Hill e E.P. Thompson. A ideia da pesquisa está escorada nessa tradição e, nesse sentido, da voz a figura de Leôncio Basbaum – no desenvolvimento da pesquisa pretende-se incluir as produções de Heitor Ferreira Lima e Alberto Passos Guimarães.

#### **1) PCB e seus intelectuais:**

Fundado em 1922 o PCB passa a existir politicamente somente em 1945 – entendido aqui sua condição de legalidade e a eleição de integrantes para o Parlamento – antes disso o Bloco Operário Camponês (BOC; 1928) e a Aliança Nacional Libertado (ANL; 1935). O papel que o Estado terá na criação de uma classe operária “atrelado” pela estrutura corporativa do Estado...esse será o argumento de Leôncio Basbaum. A própria formação PCB e sua adesão aos preceitos instituídos pela Internacional Comunista (principalmente em seu VI Congresso – 9/1928), destrói as experiências das organizações populares que surge no país, esse movimento ganhava força, por seu catalisador de demandas das sociedades. Portanto, existe um movimento de institucionalização dos movimentos sociais que fora abortado, ou melhor, impossibilita a crescente participação dos setores do operariado.

Esse contexto leva a integrantes do partido a realizar estudos a respeito da estrutura política social do país. “História Sincera da República”, “Agrarismo e industrialismo”, “Escravidão colonial”, “Evolução do pensamento industrial no Brasil” – fruto da participação de Heitor Ferreira Lima na Escola Leninista. Em

**História Sincera da República** a análise da Era Vargas vai chamar a atenção o quanto o interesse era desestruturar esse movimento operário.

## 2) Feudalismo no Brasil

Nelson Werneck Sodré, autor **esquemático e apressado** volume 3 da revista temas “um travesti de intelectual” ...traveste-se de esquerda...Mota trata de forma desqualificada e acaba sendo uma referência de crítica a forte oposição que há nos anos pós abertura a produção de intelectuais ligados ao PCB. “Ideologia e cultura brasileira” é uma obra de 1977.

“Escravidão, simultâneo o feudalismo, regressão feudal e, finalmente entramos no capitalismo que ainda é incompleto o NWS ficou conhecido no Brasil como teórico do feudalismo brasileiro. No entanto, na primeira edição de “Introdução da Revolução Brasileira” (1958) a citação é a respeito do capitalismo colonial (conceituação tb utilizada por Caio Prado Jr e Fernando Henrique Cardoso) ...a partir da 3ª edição de 1967 aparece “Regressão feudal” e “etapa feudal” ...crítica a que Caio Prado Jr. Capitalismo antes da Inglaterra./ Nem Feudalismo nem capitalismo / sim escravidão colonial.

Amizade com Alberto Passos Guimarães e sua adesão ao PCB no sentido de incorporar as ideias do Comitê Central.

Entre nós essas teses aparecem após o VI Congresso Mundial da IC (9/1928...lembrando que a terceira internacional vai de 1919 a 1943) formulou seu programa para o conjunto dos países coloniais.

“Não encontramos naqueles países coloniais, semicoloniais ou dependentes (Brasil e América Latina) um desenvolvimento apreciável, eles se encontrariam, de acordo com o esquema adotado, em transição do feudalismo para o capitalismo. A sua etapa

revolucionária seria portanto, sempre dentro do mesmo esquema consagrado...(pp. 253) pela bolchevizarão imperante desde o V congresso

### **3) Leôncio Basbaum (1907-1969)**

Nasceu dentro de uma família de origem judia em Recife – talvez um dos fundadores de NY.

Vai para o RJ estudar medicina 1926 e no ano seguinte ingressa no PCB. Sempre sofreu uma perseguição dentro do partido devido sua origem de classe em momentos de “obrerização” suas tarefas como militantes ficavam a segundo plano. **Fora do partido não há salvação**

Permanece filiado até 1958, porém até 1963 ainda participava de encontros e reuniões.

### **4) Obra – era Vargas**

OS primeiros meses que se seguiram a deposição do Presidente Washington Luiz decorreram sob o signo da confusão (24/outubro/1930). Da mesma forma houve uma comoção como se *todos* tivessem espaço naquele governo. O traço da análise de Leôncio Basbaum parece de um memorialista, pois sua convicção política e seu esforço de compreender o movimento que vivenciou como militante e aluno de Medicina no capital do país.

A primeira medida do governo revolucionário foi instituir um tribunal especial para julgar os crimes do governo deposto, diga-se de passagem, que esse tribunal nada encontrou que pudesse incriminar os antigos dirigentes do país. As sensacionais revelações não apareceram.

A segunda medida visava organizar o governo. Na composição do ministério fora incluída todos aqueles que de alguma forma tiveram participação importante na construção do processo de mudança institucional que a “Revolução de 30” implementou no Brasil. Aqui será criado dois novos ministérios o da Educação que ficou a cargo de Francisco Campos e do Trabalho, Indústria e Comércio a cargo de Lindolfo Collor.

Mais difícil do que organizar o ministério era saber o que fazer com ele, pois não havia plano de governo – algo relatado pelo próprio Vargas três anos depois. (pp.15)

Mesmo os princípios instituídos pelo Aliança Liberal foram esquecidos.

Com poucos meses já se observava o movimento que levaria a insatisfação, o que levou a conspiração aberta para que fosse realizada a “verdadeira revolução”, além disso a primeira demanda a ser superada pelos responsáveis pela revolução foi como manter-se no poder.

Para manter sua base de poder houve a nomeação de interventores, a maioria dos casos essa se deu nomeando pessoas próximas (ex. Tenentes), porém algumas localidades essa ação acabou sendo extremamente impopular e acabou gerando sérios problemas para o governo provisório de Vargas – caso específico da nomeação de João Alberto como interventor em SP.

Nesse sentido é sintomático a crise gerada em SP, pois não só desestabilizou o governo – a crise do grupo de apoio representando pelos Tenentes – como tb sofreu com a Revolta de 9 de julho 1932 em SP. Para tanto o que foi feito, pelos grupos conflitantes, é a cooptação da classe operaria seja por Miguel Costa no sentido de desestabilizar o governo interventor de João Alberto, seja pelo governo provisório na criação ampla de formas de atrelar o movimento sindical ao estado burguês.

A análise de Basbaum a respeito da “Revolução de 30” se afasta de uma leitura tradicional em que o pensamento tipicamente de classe média, representado pelo livro de Boris Fausto “Revolução de 30 – história e historiografia” é superado por uma interpretação que visa destacar o papel dos setores populares. Para o autor de “História sincera da República”, o que pouco se destaca do movimento de 30 é como os trabalhadores foram violentamente tratados, para que sua condição de “cooptado” – como acentua a historiografia conservadora – tivesse maior repercussão.

Por volta de 1931 havia no Brasil cerca de 2 milhões de desempregados ou semi-desempregados (que trabalhavam apenas três ou quatro dias por semana). Os felizardos que conseguiam manter-se nos empregos, tiveram seus salários reduzidos para poderem continuar trabalhando. No RJ o

Ministério do Trabalho instalou na Praça da Bandeira postos de colocação, aos quais desempregados deviam comparecer para dar nome, endereço, profissão e aguardar ativo. Tal medida, destinada a aquietar os desempregados, teve efeitos contrários, pois estes não tardaram em verificar que se tratava de uma burla, ou brincadeira de mau gosto. O Partido Comunista, diante do desespero dos sem trabalho, convidou o operariado, em fins deste mesmo ano de 1931, a uma passeata da fome, que a polícia dissolveu à bala.

A assertiva de Basbaum só reforça uma prática que vinha se acentuando pelo Governo Provisório. Instalado em novembro de 1930, Getúlio Vargas age – como liderança do Governo Provisório – através de interventores nos estados e com o parlamento fechado. Os tenentes no poder usam abertamente o autoritarismo para realizar o programa da Aliança Liberal, combater a oligarquia e a corrupção. Em 1932, eclode o Movimento Constitucionalista, em São Paulo, polarizando vastas áreas de descontentamento e reação da burguesia liberal e da fração da oligarquia alijada em 1930. Apesar de derrotado, põe na ordem do dia a questão da Assembleia Nacional Constituinte.

A situação do PCB, como frágil historicamente pelo seu teor político comunista, dificultou a produção de Basbaum, porém, após sua retirada das lides partidárias, produziu uma significativa interpretação do Brasil que mercê sim ser inserida com marco para entendimento de processos históricos.

### **Bibliografia**

BASBAUM, L, “História sincera da República”, SP: Alfa-Ômega, 1975, 4ª edição (4 volumes).

BRANDÃO, G. M. “A esquerda positiva”, SP: Hucitec, 1999.

VINHAS, M. “O partidão”, SP: Hucitec, 1982.

**ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019**